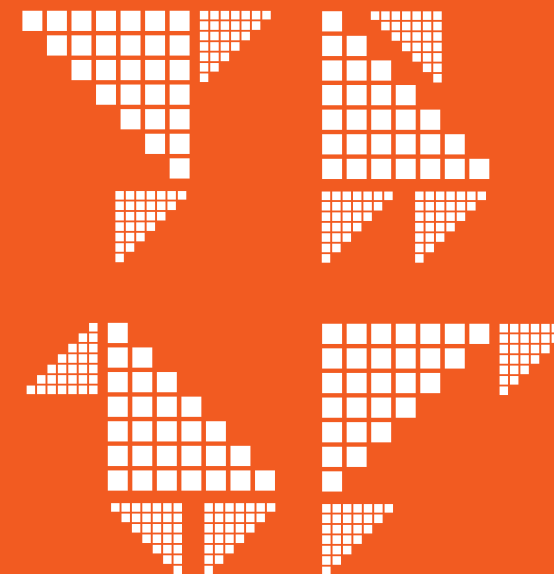


PRÊMIO
BANCO DA
AMAZÔNIA
DE ARTES
VISUAIS
2012



PANORAMA
DA ARTE
DIGITAL
NO PARÁ

REALIZAÇÃO

XUMUCUÍS 

TECNOLOGIA

 SOL

PATROCÍNIO

 BANCO DA AMAZÔNIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

idealização e coordenação geral
RAMIRO QUARESMA

curadoria
RAMIRO QUARESMA E JOHN FLETCHER

produção
DEYSE MARINHO

montagem
DEYSE MARINHO
JOHN FLETCHER
RAMIRO QUARESMA

mediação cultural
MÔNICA GOUVEIA

marcenaria
MANOEL DOS SANTOS

identidade visual
RAMIRO QUARESMA

realização
XUMUCUÍS xumucuis.wordpress.com

tecnologia
SOL INFORMÁTICA

patrocínio
GOVERNO FEDERAL
BANCO DA AMAZÔNIA

AGRADECIMENTOS

Paulo Assunção, Celso Eluan, Makiko Akao, Orlando Maneschy, Marisa Mokarzel,
Sue Costa, Flavya Mutran, Sara Quaresma, Afonso Medeiros e a todos os
artistas participantes que gentilmente cederam seus trabalhos para esta exposição.

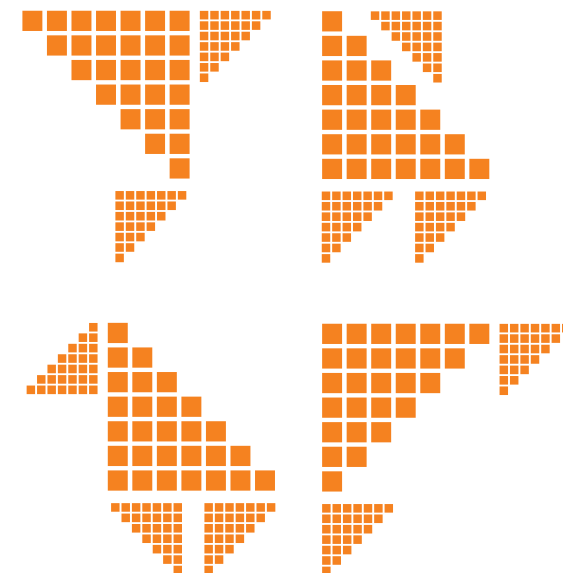
REALIZAÇÃO

XUMUCUÍS 

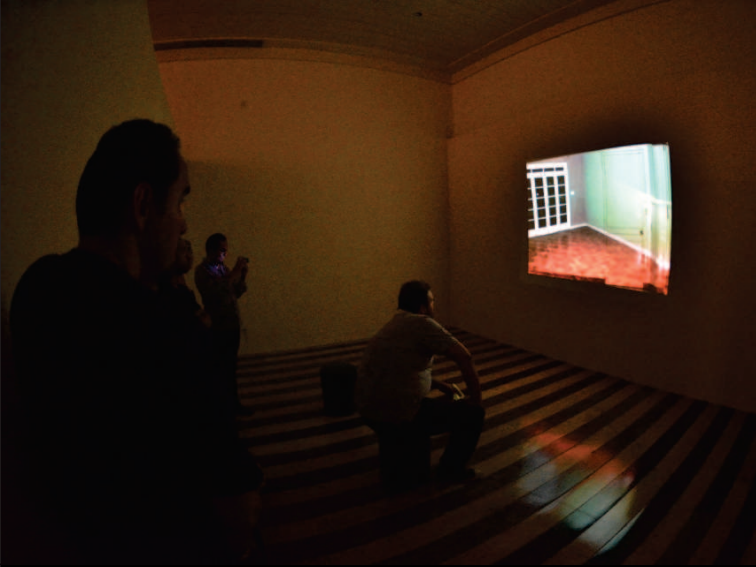
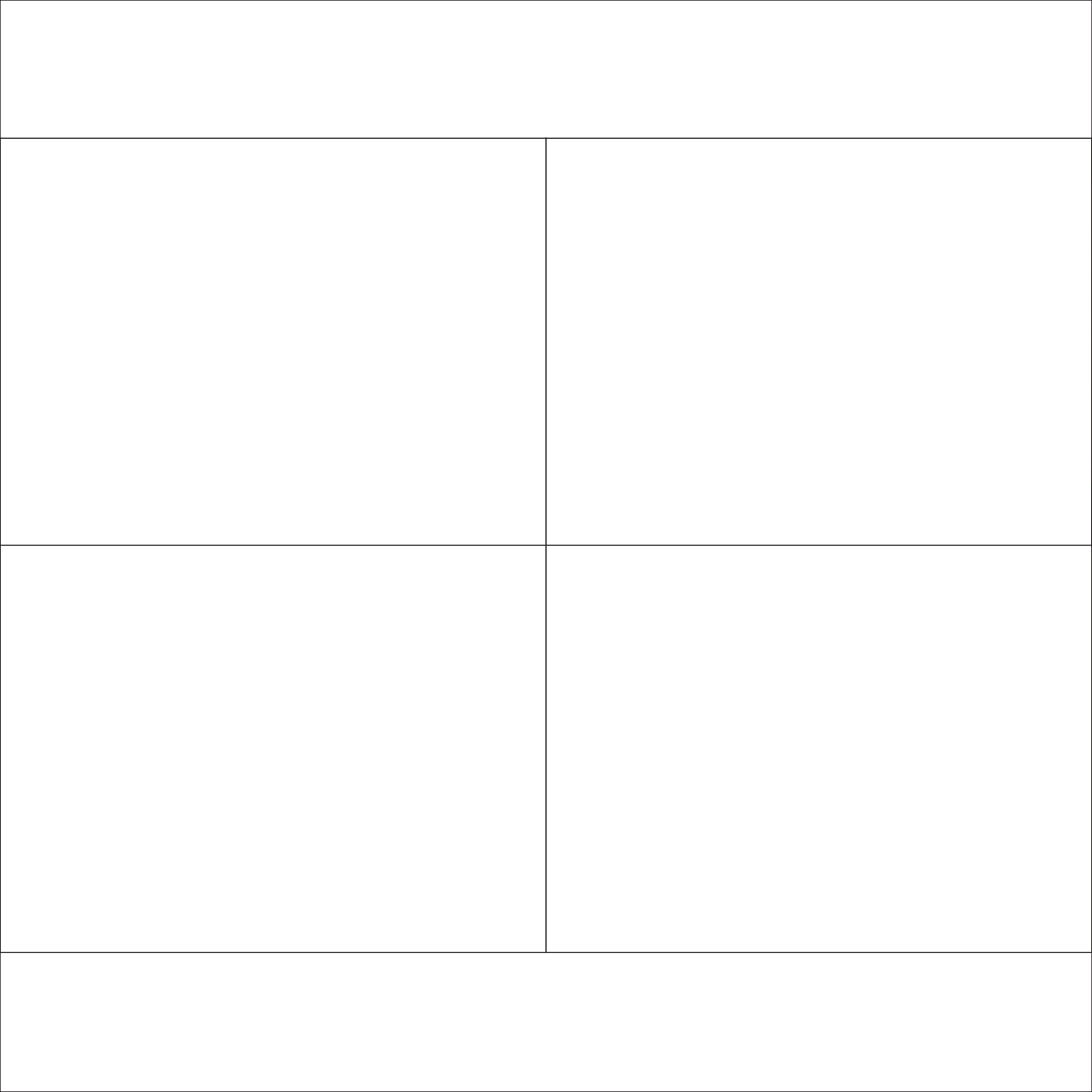
TECNOLOGIA



PATROCÍNIO



P A N O R A M A
D A A R T E
D I G I T A L
N O P A R Á



*"O presente só é válido na realização da
plenitude do seu tempo,
não pelo ser, mas pelo vir-a-ser"
(David Harvey).*

O Panorama da Arte Digital no Pará é uma exposição introdutória ao II Salão Xumucuís de Arte Digital, cuja primeira edição foi realizada entre agosto e setembro de 2011 no Museu Casa das Onze Janelas pelo blog Xumucuís com patrocínio da Oi Futuro, em um evento pioneiro em arte e tecnologia na Amazônia, com inscrições vindas de todas as regiões do Brasil. A exposição visitada por cerca de 2500 pessoas e teve em seus workshops e palestras mais de 200 participantes.

O júri de seleção e premiação foi presidido pelo curador, artista visual e Prof. Dr. Orlando Manesch, a Mestre em Artes e fotógrafa Flavya Mutran e a artista visual e designer Roberta Carvalho, que premiou os artistas Ricardo O’Nascimento (RJ), Miriam Duarte (SP), Flaminio Jallagueas (SP), Grupo Hyanas (RJ) e Victor de La Roque (PA), com menções especiais aos artistas Ricardo Macêdo (PA) e Fernando Velasquez (SP).

Com curadoria de Ramiro Quaresma, coordenação geral de Deyse Marinho, projeto expográfico de Rosângela Britto, consultoria de Orlando Manesch, Marisa Mokarzel e Armando Queiroz e realização do blog Xumucuís, o Primeiro Salão Xumucuís de Arte Digital abre abriu as portas para as poéticas artísticas e tecnológicas na Amazônia e inicia através deste Panorâma da Arte Digital o ciclo para sua Segunda edição.

Ramiro Quaresma
idealizador e curador do Salão Xumucuís de Arte Digital

É conhecido que os processos globalizadores acentuam a interculturalidade. A multiplicação de dispositivos tecnológicos (sejam hardwares ou softwares), elementos destacáveis nessa dinâmica de encontros e confrontos, acelerou nosso consumo de imagens, fez-nos adquirir uma vida firmada nas fronteiras do presente.

O Panorama da Arte Digital no Pará, uma rota para a confluência dessas metamorfoses cotidianas, visa se estabelecer como indício das negociações locais com as dimensões nacional e global; é um evento que agrega artistas e poéticas conscientes da volatilidade estética e relacional com a qual vivemos.

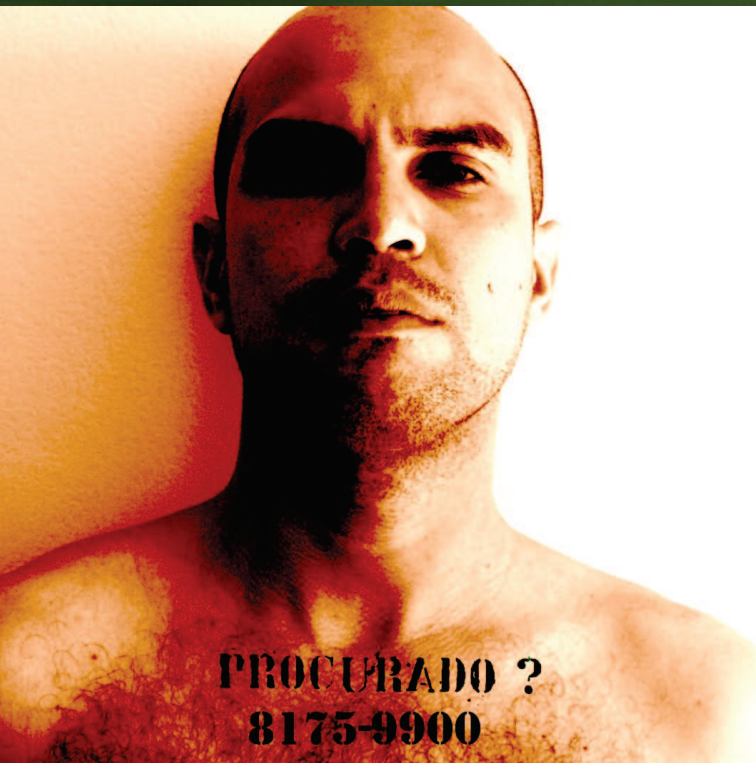
Cada um dos nomes aqui apresentados, importantes nessa construção de fragmentos discursivos, é um sujeito de contato com o nosso perder-se e achar-se nos dilemas comuns de nossa(s) sociedade(s) liquefeita(s). É juntamente com eles que tempo e espaço podem ser problematizados em uma nova ordem de experiência, assim como indivíduos e personas são pensados a partir do deliberadamente contraditório.

A arte digital hoje possibilita o mais instigante questionamento de nossos medos privados em lugares públicos. Bem vindos ao mundo onde podemos ser quem e o quê desejamos ser. To be or not to be?, uma dúvida acerca de um estar ou não estar, já não precisa mais tornar-se um problema, pois nos é possível transitar pelo caminho do meio.

John Fletcher
Ramiro Quaresma
curadores



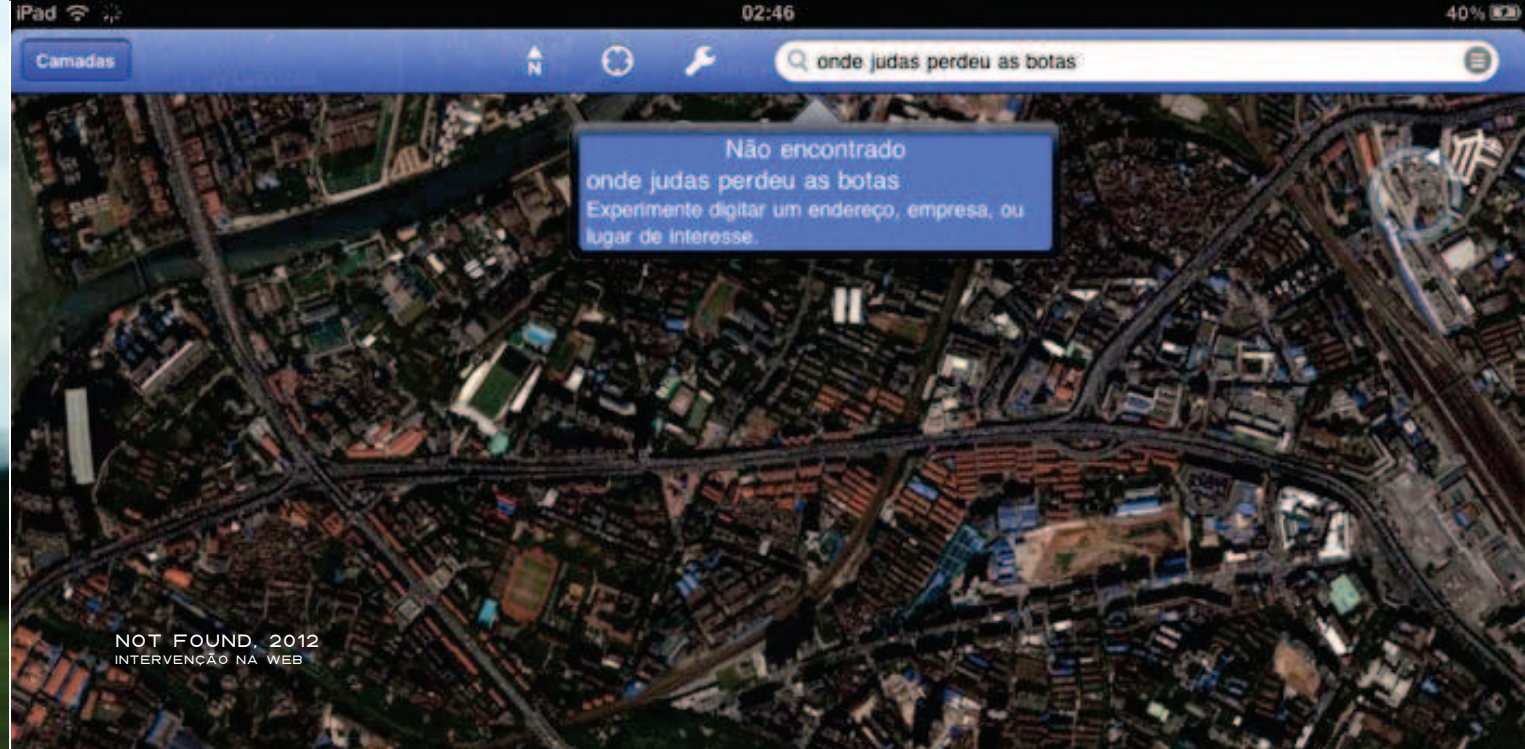
S/ TÍTULO da série Efêmera Paisagem
(acervo da Kamara-Kó Galeria) , 2010
FOTOGRAFIA DIGITAL



PROCURADO ?
8175-9900



IDENTIDADES MÓVEIS , 2010
REGISTRO DE PERFORMANCE / INSTALAÇÃO



NOT FOUND, 2012
INTERVENÇÃO NA WEB

RAMIRO QUARESMA Formado em Comunicação Social e pós-graduado em Semiótica e Cultura Visual. Idealizador e curador do I Salão Xumucuí de Arte Digital. Designer de exposições em espaços como Museu Casa das Onze Janelas e Museu Estado do Pará. Publicitário, documentarista e produtor cultural.

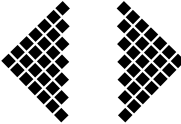
JOHN FLETCHER Doutorando em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará, Mestre em Artes e autor de textos científicos sobre Arte contemporânea Paraense em Revistas Especializadas.

VICTOR DE LA ROQUE

Graduado em Artes Visuais e Tecnologia da Imagem pela Universidade da Amazônia, possui uma produção artística em performance que se expande em um rastro por meio de objetos, instalações, vídeos e fotografias. Participa de exposições coletivas e festivais nacionais e internacionais desde 2007, e ganhou prêmios em salões como o 1º Grande Prêmio Arte Pará 2008.

“ Numa busca por espaços imaginários de passagem incapazes de dar forma a qualquer tipo de identidade, NOT FOUND expõe as transformações do tempo, espaço e indivíduo sobre a “superabundância” na contemporaneidade. Através do aplicativo de localização geográfica Google Earth, executa-se uma ação individual e a princípio sem audiência, onde termos populares dados a lugares distantes são lançados como busca para localização destes “não lugares”, acionando dispositivos provisórios e efêmeros comprometidos com o transitório e a solidão.

Victor de la Roque

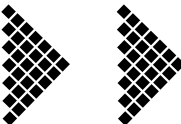


ALBERTO BITAR

Nasceu (1970) e vive em Belém. Artista convidado da 30ª Bienal Internacional de São Paulo Realizou as exposições individuais Solitude (1994), Hecate (1997), Passageiro (2005) - esta integrou a programação do 7º Mês Internacional da Fotografia de São Paulo-, Efêmera Paisagem (2009 e 2011) e Sobre o Vazio (2011). Participou ainda das exposições Antartica Artes com a Folha, Rumos Artes Visuais do Itaú Cultural e 32º Panorama da Arte Brasileira do MAM/SP. Em 2010 foi contemplado com o XI Prêmio Marc Ferrez de Fotografia da Funarte. Tem trabalhos nos acervos da coleção Pirelli/Masp, MAM de São Paulo, MAM da Bahia, Fundação Biblioteca Nacional, Sistema Integrado de Museus (PA), Fundação Rômulo Maiorana, Museu de Artes Brasil Estados Unidos (Belém), entre outros.

BRUNO CANTUÁRIA

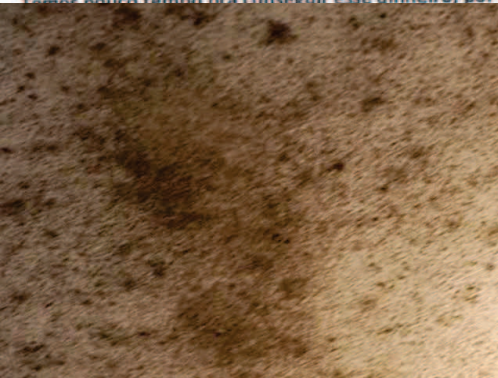
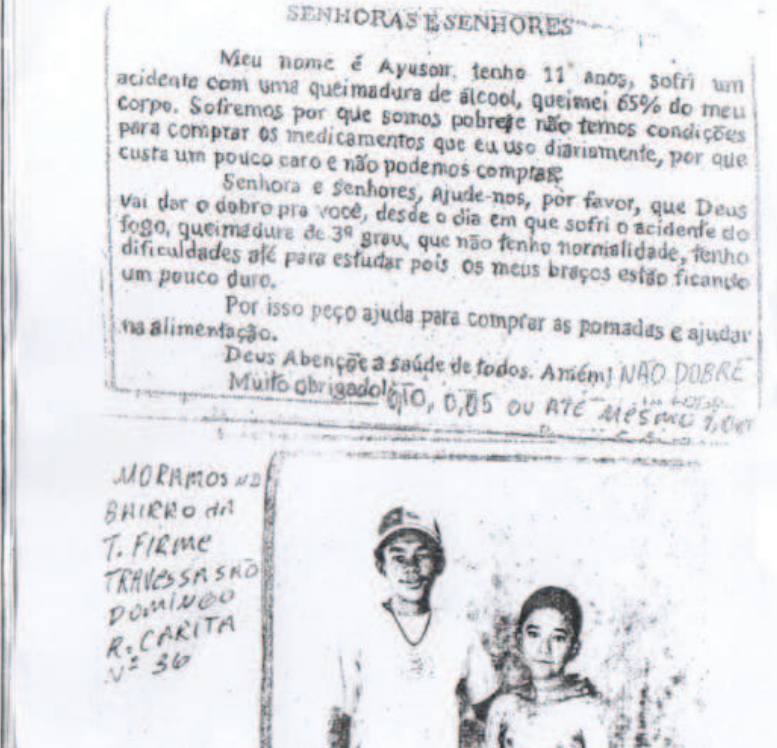
Graduado em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Pará. Escreve para o blog novas medias.blogspot.com sobre arte e eventos culturais paraenses e nacionais. Contemplado com o Prêmio Banco da Amazônia de Artes Visuais em 2010. Premiado no 27º Salão Arte Pará em 2008 com o trabalho “Identidades Móveis” e Prêmio SIM de Artes Visuais 2008 com o projeto “Espaços Autônomos”. Atualmente desenvolve projetos e atividades voltados para o Design gráfico e estudo da Imagem.



CURADORIA

RICARDO MACÊDO

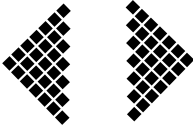
Nasceu em 1975, reside em Belo Horizonte, formado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Pará e atualmente mestrando em Artes e Tecnologia da Imagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Organizou algumas exposições, dentre elas: “Espaços Autônomos” - Prêmio de Artes Visuais do Sistema Integrado de Museus 2008 com Bruno Cantuária; “Novas Médias!?” Galeria Theodoro Braga, 2008; “Experimento I e II” Memorial dos Povos, 2006. Foi contemplado com premiações e bolsas, dentre elas: Prêmio BASA de Artes Visuais 2010; Prêmio SECULT de Artes Visuais 2008, 2010; Prêmio aquisição Salão Arte Pará 2008, Prêmio aquisição Salão Pequenos Formatos 2009. Participou de diversas exposições e encontros, dentre os mais importantes: “Paraty em Foco 2011”; “Trampolim_Vídeo 2011”; “Festival Performance Arte Brasil, 2011”; “Cartografias Contemporâneas e INDICIAL” - pelo SESC Belém e SESC São Paulo, 2010. É colaborador do blog “Novas Médias!?” e da revista virtual “MARÉ” (Ateliê 397), sobre crítica de Arte.



ROBERTA CARVALHO É artista visual, designer e produtora cultural. Estudou artes visuais na Universidade Federal do Pará. Desenvolve trabalhos na área de imagem, intervenção urbana e video arte. Participou de 7º Paraty em Foco, Vivo Arte.Mov 2011, Circuito Sesc de Artes 2011, Virada Cultural de SP 2011, Terra Prometida (Barcelona - Espanha) 2012. Foi premiada com o Prêmio Diário Contemporâneo (2011), 2º Grande Prêmio do Salão Arte Pará (2005), Menção Honrosa no Salão de Pequenos Formatos (2006), além do Prêmio Microprojetos (2010) da Funarte (MINC). Seus trabalhos integram acervos como o do Museu de Arte Contemporânea Casa das 11 Janelas e Museu da Universidade Federal do Pará.

“ A proposta deste projeto vai muito além da utilização da árvore como um anteparo para uma imagem, e leva ao extremo o nome que o designa. Propõe um estudo morfológico das copas das árvores. A imagem que se projeta, em geral figuras humanas, tem uma relação formal estreita com o desenho da árvore e uma relação simbólica com o lugar onde estas árvores se encontram. É o corpo se adequando ao espaço da natureza, para com ela formar um só organismo, em uma delicada relação simbiótica e simbólica que suscita reflexões acerca da nossa relação de identidade com a natureza e vice-versa.

Roberta Carvalho



VAL SAMPAIO Pesquisadora, artista, produtora e curadora independente, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura visual, processo de criação, semiótica, novas mídias e arte contemporânea. Doutora e Mestre em Comunicação e Semiótica(PUC/SP). Professora Faculdade de Artes Visuais (ICA/UFGA). Coordena e participa atualmente de pesquisa colaborativa cadastrada na PROPESP/UFGA, “Territórios Híbridos”; Membro do Conselho Editorial da Revista Concinnitas (<http://www.concinnitas.uerj.br/>). Realiza estágio pós-doutoral na ECA/USP. Participa do Grupo Poéticas Digitais, coordenado por Gilberto Prado.Tem trabalhos nos acervos da coleção Pirelli/Masp, MAM de São Paulo, MAM da Bahia, Fundação Biblioteca Nacional, Sistema Integrado de Museus (PA), Fundação Rômulo Maiorana, Museu de Artes Brasil Estados Unidos (Belém), entre outros.

Intervenção, ação performance de Val Sampaio. Foram marcadas 860 mangueiras com GPS que receberam dados de localização longitude e depois foram anexados em mapa. Projeto de ativismo para o “Arte Pará 2011”. A ação ocorreu do dia 04 a 17/10/2011. Vc pode participar caminhe na trilha das mangueiras, abrace uma, duas, ou todas as árvores que estiverem neste percurso, faça um vídeo, uma foto, e envie para o email (mangueirasbelem@gmail.com). É só seguir o mapa em <http://mangueirasbelem.blogspot.com.br/>.

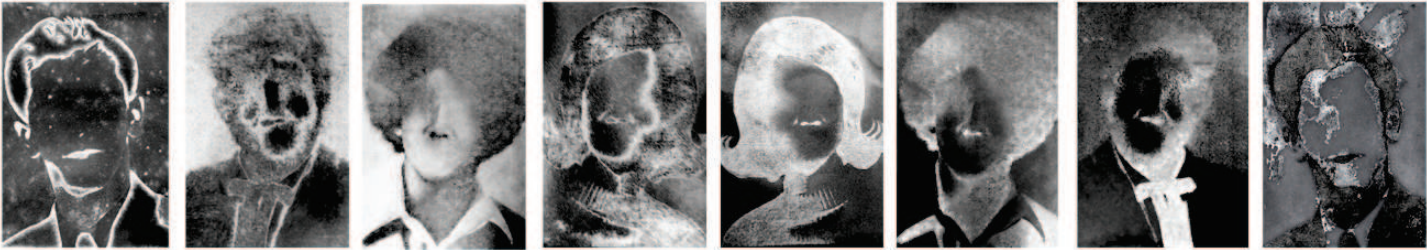
CARLA EVANOVITCH Natural de Belém do Pará, graduada no Curso de Licenciatura em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Pará – UFPA. Em 1999 iniciou suas atividades Artísticas participando de exposições coletivas em Belém. Expôs no Centro Cultural Banco do Nordeste (Fortaleza, CE), no XI ENEARTE, no Rio de Janeiro no ano de 2005, possuindo obras nos acervos: CCBNB (Fortaleza, CE), Fundação Romulo Maiorana (Belém,PA), SIM – Sistema Integrado de Museus e Memoriais (Belém, PA) e Fundação Getúlio Vargas (Belém – Pará). Foi contemplada com o Prêmio Sim de Artes Visuais 2008, Prêmio Aquisição no 27º Arte Pará e Bolsa de Pesquisa, Experimentação e Criação Artística do Instituto de Artes do Pará – IAP (2009), desenvolvendo pesquisa na área de Performance. Participou também de uma das comissões organizadoras de XII ENEARTE 2008, Intervenções Múltiplas: Arte e Cidade na cena Contemporânea. Em 2009, participou da I Bienal de Fotocópias, na Argentina. Tem um projeto pessoal intitulado “Espaços de Intransição”, com pequenas interferências na cidade. Foi selecionada no Programa Rumos Itaú Cultural, Artes Visuais 2011 – 2013. Atualmente desenvolve projetos com vídeos experimentais e instalações que abordem inquietações urbanas e memórias coletivas.

“ Tinha para além do retorno imediato, o desejo de que essa história mergulhasse no imaginário da cidade e das pessoas. Meu desejo é de ir além, por isso afirmo que tudo ainda está em processo. Com um teor trágico e humano, cada um desses sujeitos pesquisados carrega em seu universo, peculiaridades e pesares que apesar do ponto em comum, são únicos e inteiramente carregados de subjetividades. Há entre essas histórias, inclusive, outros personagens fictícios criados dentro da pesquisa. Buscando trazer para o espaço expositivo esse universo subjetivo, levei para a exposição recortes de histórias coletadas em forma de depoimentos e os textos que os mesmos entregam nos ônibus, coletados durante a pesquisa e denominados: Objetos Performáticos. Termo que criei para definir um procedimento urbano intrinsecamente ligado a esses personagens da cidade, relatando parte de sua rotina, através de uma ação que beira ao ficcional, ao dramático, na mesma medida, afirmo a respeito dessas narrativas: O que não é real é verossímil, e isso basta.

Carla Evanovitch

CLÁUDIA LEÃO Claudia Leão nasceu em Belém do Pará. É pesquisadora, fotógrafa e artista visual. Desenvolve projetos sobre a ontogênese da imagem – suas vinculações em processos criativos e psicossociais. Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP (2001) e doutoranda do mesmo programa. É articuladora do Caixa de Pandora – Núcleo de Imagens que se destina à pesquisa e a arte da fotografia, e do CISC – Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia – SP, vinculado ao COS-PUC. Tem trabalhos publicados em livros, catálogos, revistas científicas. Entre os livros, cabe ressaltar o “Novas Travessias – Contemporary Brazilian Photography”, Ed. Verso, London – New York (1996); “Fotografia Contemporânea Paraense – Panorama 80/90” (2003); Visões e Alumbramentos – Fotografia Contemporânea Coleção Joaquim Paiva. Brasil Connects, São Paulo (2004) e Mapas Abiertos Fotografía Latinoamericana 1991-2002, Editores Lunwerk, Barcelona/ Espanha (2004). Em 2008 trabalhou na edição de imagens para o livro do estilista André Lima para Coleção Brasileira de Moda (CosacNaify). Como artista realizou exposições individuais: O Rosto e os Outros (Belem/PA-1995); O Jardim dos Caminhos que se Bifurcam (Fortaleza/CE-2000) e Protocolo de Infinitas Imagens Cotidianas ou as nossas Lembreças e os nossos esquecimentos (Quito/Equador-2008). Dentre as mostras coletivas destaca: Rumo da Nova Arte Brasileira – Entre o mundo e o sujeito – Rumos artes visuais – Itaú Cultural – Instituto Cultural Joaquim Nabuco. 2003; Fotografia Contemporânea Paraense – Panorama 80/90. 2002/2003; Visões e Alumbramentos – Coleção Joaquim Paiva. Pavilhão Oca. Parque Ibirapuera. São Paulo. Mostra Paralela; 25ª Bienal de São Paulo. Março/2002; e Diário Contemporâneo de Fotografia em Belém do Pará (2010).

Videarte realizada em parceria com Leonardo Pinto.



SILVER VARIATION II
da série BIOSHOT
(acervo da Kamara-Kó Galeria), 2012
IMPRESSÃO DIGITAL EM VINIL METALIZADO



AHORA, 2007
VIDEOINSTALAÇÃO



ESTUDOS DE COR
À LUZ DE TURNER, 2012
INSTALAÇÃO

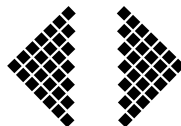


MAR EM MIM, 2012
GRAVURA DIGITAL

MELISSA BARBERY

A mestranda em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Pará nasceu, vive, trabalha e estuda em Belém. Já expôs, de 2006 pra cá, em Belém, Belo Horizonte e São Paulo.

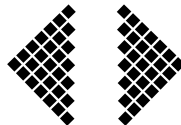
Também participou do XII e do XIII Salão Unama de Pequenos Formatos com Portátil to be Done e Small, Medium, Large.



ORLANDO MANESCHY

Nasceu em Belém, em 1968. Iniciou na fotografia, em 90 na FotoAtiva. Fotógrafo e videomaker, realiza projetos visuais, utilizando a imagem em suas diversas possibilidades de

articulação. Realizou, em 99, curadoria da mostra fotográfica: Perspectivas - Cinco Olhares da Amazônia no Mês Internacional da Fotografia de São Paulo. Professor e pesquisador, formado em Comunicação Social pela Universidade Federal do Pará, Mestre e Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC de São Paulo. Curador de diversas exposições em todo o Brasil como Amazônia, a arte no Museu Vale (ES) e Caos e Efeito, Itaú Cultural (SP), além de curador do Salão Arte Pará de 2008 a 2010. Foi artista homenageado no Salão Arte Pará 2011.



FLAVYA MUTRAN

é paraense e atua na área da Arte e da Comunicação desde 1989. É formada em Arquitetura e Urbanismo com especialização em Semiótica e Artes Visuais pela UFPA. Já participou de exposições coletivas, salões

de arte, concursos nacionais e internacionais de fotografia em todo Brasil e no exterior, com obras nos acervos da Coleção Pirelli/MASP de 2003, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, na Coleção Joaquim Paiva, na coleção de Fotografia Contemporânea Paraense do Museu de Arte Contemporânea do Pará e no acervo da Fundação Rômulo Maiorana (Belém/PA), entre outras. A primeira individual, 'Palimpsestos', de 1996, foi exposta em várias capitais brasileiras (Belém/PA; Macapá/AP; Fortaleza/CE; Aracajú/SE; Natal/RN; Cuiabá/MT; entre outras), tendo trabalhos da série sido expostos na Mostra "ANTARCTICA ARTES COM A FOLHA", em São Paulo/SP (1996), publicados e indicados em 1998 e 1999, respectivamente para o Prêmio Nacional de Fotografia da FUNARTE, do Rio de Janeiro/RJ. PRETÉRITO IMPERFEITO DE TERRITÓRIOS MÓVEIS é sua pesquisa de Mestrado em poética sobre Novas Tecnologias e Processos Tradicionais de Fotografia e Imagem, do PPGAV do Instituto de Artes da UFRGS (Porto Alegre/RS), concluída em abril de 2011. Foi desenvolvida com Bolsa da CAPES, entre 2009 e 2010, e premiada com o XI Prêmio Funarte Marc Ferrez de Fotografia, em 2010, na categoria Pesquisa, Experimentação e Criação em Linguagem Fotográfica.

JORANE CASTRO

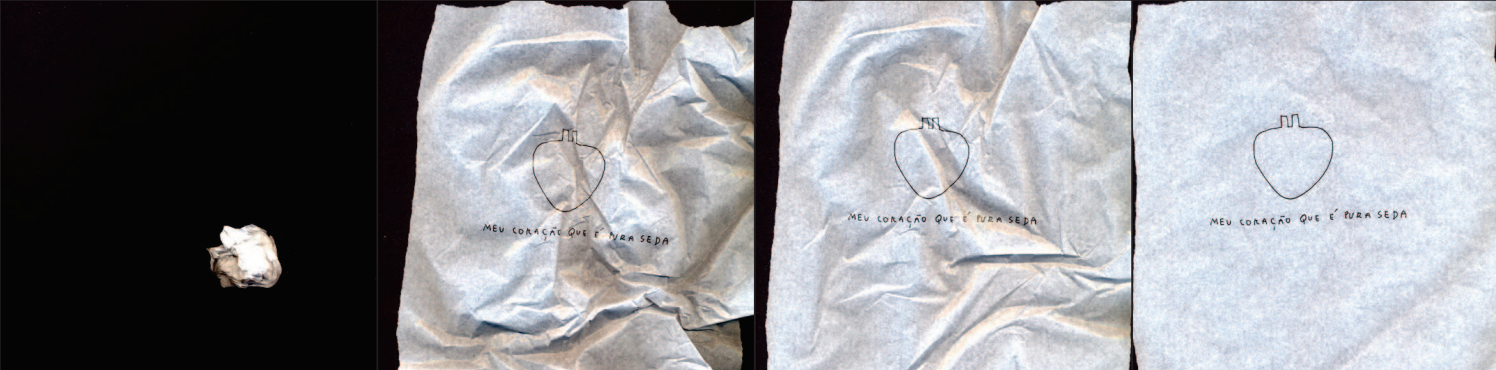
Nascida em Belém, é diretora/roteirista de mais de 30 filmes entre ficção e documentários, realizados na Europa, na África e na Amazônia. Fotógrafa desde a adolescência, já participou de exposições, com

fotografias e vídeos. Mestre em Cinema pela Sorbonne, Paris, França. Docente da graduação de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Pará.

Foram enviados convites pela internet à diferentes pessoas, em diferentes cidades e países, para que elas/eles compartilhassem a vista de sua janela filmando com uma câmera digital ou um celular. Este trabalho é a resposta em vídeo a este convite.

Com a colaboração de (em ordem alfabética):
Andréa Cals - Carlos Barretto - Fabio Hasegawa - Fernanda Martins - Fernando Hage
Juan Zapata - Jorge Luquin - Johanna Mercer - Josynaldo Ferreira - Lilian Bado
Luciana Magno - Mariana Lopes - Pablo Ramirez Durón - Pedro Rodrigues - Orlando Maneschy
Stephen Dean - Thaysa Oliver

Lugares:
Belém, Pará - Buenos Aires, Argentina - Campinas, São Paulo - Caiena, Guiana Francesa
Chicago, Illinois, Estados Unidos - Naucalpan, México - Nova Iorque, Estados Unidos
Londres, Inglaterra - Paris, França - Porto Alegre, Brasil - Rio de Janeiro, Brasil
São Francisco, Califórnia, Estados Unidos - São Paulo, Brasil - Tacubaya, Cidade do México, México
Twin Islands, Indian Arm, North Vancouver, Canadá



KEYLA SOBRAL

é paraense. Artista Visual, editora e fundadora da revista eletrônica Não-Lugar (www.naolugar.com.br). Seu percurso começa no início dos anos 2000 e de lá para cá vem participando ativamente da vida cultural da

cidade, em mostras coletivas e individuais, assim como em eventos fora de Belém. Participou e foi premiada no Salão Arte Pará nos anos 2003, 2005 (2º Grande Prêmio), 2007, 2008 e 2011 (Prêmio Aquisição). Dentre outras exposições coletivas em que participou destaca Salão Unama de Pequenos Formatos (2005, Galeria Graça Landeira, PA), Fronteiras Entrecruzadas (2006, Casa das 11 Janelas, PA), Sequestros, a Imagem na Arte Contemporânea Paraense (2007, 59ª SBPC, Casa das 11 Janelas, PA), Contigüidades: dos anos 1970 aos anos 2000 (2008, Museu Histórico do Estado do Pará), Cartografias Contemporâneas (2009, Sesc Santana, SP). Em 2001 participou do Salão de Pequenos Formatos Unama, PA, do Projeto Tripé-Jambú, Sesc Pompéia, SP, do 1º Salão Xumucuis de Arte Digital, PA, de TEMPO FUTURO / FUTURO DO TEMPO, Ateliê da Imagem Espaço Cultura, RJ, da Conversas e Contrapontos, Casa das 11 Janelas, PA, e em 2012 participou do Coletivo-Individual Kamara Ko, na Galeria do CCBEU, PA. Realizou duas mostras individuais: Mínimo, Múltiplo, Incomum. (2010, Museu da Universidade Federal do Pará), Lá Fora É Bem Melhor Do Que Aqui Dentro (2011, Casa das 11 Janelas, PA). Recebeu a Menção Honrosa da XI Mostra de Arte Primeiros Passos do CCBEU (2003, PA), a Bolsa de Pesquisa, Criação e Experimentação do Instituto de Artes do Pará com o Projeto Tempos, Intervenção urbana (2004), o Prêmio Aquisição do XI Salão de Pequenos Formatos da Unama (2005, PA); foi mapeada pelo Projeto Rumos Itaú Cultural (2005/6, SP), Bolsa para o exterior de Pesquisa, Criação e Experimentação do IAP (2006, Wiesbaden, Alemanha) onde desenvolveu e expôs individualmente o projeto Memories; Recebeu ainda a Bolsa de Pesquisa em Arte da Fundação Ipiranga (2008/9, PA) e a Bolsa de Pesquisa, Criação e Experimentação do IAP em 2011. Realizou trabalho exclusivo para a Fundação Iberê Camargo (2011, RS) exposto na Revista Lugares www.iberecamargo.org.br/site/revista-lugares



LUCIANA MAGNO

Graduada em Artes Visuais e Tecnologia da Imagem pela Universidade da Amazônia, mestranda em Artes pela Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciência e Arte com linha de pesquisa em arte contemporânea,

desenvolve projetos na tentativa de romper fronteiras entre a arte e a vida. 3o Prêmio no Salão Arte Pará 2010.



“ Em Vit(r)a , a artista desenvolve uma proposição de intervenção urbana que se encontra no campo da performance. Nos procedimentos que antecedem à intervenção, a artista busca um estabelecimento que aceite recebê-la e negocia sua permanência para que, ao longo do período, utilize-se dos ambientes artificialmente montados para compor uma casa, com o intuito de levar vida a estes lugares de venda. Dorme, come, cozinha, faz as atividades do seu cotidiano, interagindo e modulando o ritmo dos funcionários e clientes. Através de câmeras de segurança e de seu computador, o ato performático de Luciana Magno a manteve exposta em plena vitrine e vigiada 24 horas pela câmera que transmitiu para a internet, imagens que eram exibidas, ainda, no MUFGA, para depois do período de habitação na casa comercial, ser substituído por um vídeo com tempo acelerado. ”

Marisa Mokarzel e Orlando Maneschy
in Catálogo Salão Arte Pará 2009

